



O BATISMO E A PLENITUDE

do

*Espírito
Santo*

JOHN L. STAUFFER

O BATISMO E A PLENITUDE
do

Espírito
Santo

John L. Stauffer

Primeira Edição



www.editoramontesiao.com.br

São Paulo – SP

LMS

2020

O BATISMO E A PLENITUDE DO ESPÍRITO SANTO

John L. Stauffer

O batismo e a plenitude do Espírito Santo foi publicado originalmente em inglês sob o título: *The Baptism and Filling of the Holy Spirit*.

A não ser que se indique o contrário, todas as citações bíblicas foram tiradas da Edição Corrigida e Revisada, Fiel ao Texto Original, João Ferreira de Almeida. Grafia revisada segundo o acordo ortográfico da língua portuguesa - 2011. Usada com permissão da Sociedade Bíblica Trinitariana.

Impresso em 2020 pela:
Literatura Monte Sião
Caixa Postal 241
Av. Zélia de Lima Rosa, 340
18550-000 Boituva – SP Brasil
Fone: (15) 3264-1402
Email: lmsdobrasil@gmail.com
Site: www.editoramontesiao.com.br

Tradutor: Oscar E. Carrivale
Revisão: DeD Traduções, Stephen Kramer, Raul Ferreira
Capa: Theodore Yoder
Imagem da capa: iStockphoto.com
ISBN:978-65-87208-02-2
Copyright © 2020 Literatura Monte Sião

RESERVADOS TODOS OS DIREITOS

Proibida a reprodução do conteúdo por quaisquer meios, salvo em breves citações, com indicação da fonte.

Índice

Nota do editor	I
Introdução	3
I. Os termos associados ao batismo com o Espírito Santo	4
II. Qual é o significado do batismo com o Espírito Santo?	9
III. Quando acontece o batismo com o Espírito Santo?	20
IV. O que a Bíblia ensina sobre ser cheios do Espírito Santo?	32
V. O que dizer da falta de uma verdadeira experiência?	43
Conclusão	46
Sobre o autor	50

Nota do editor

Nota-se hoje que a atual geração considera apenas as manifestações espetaculares do Espírito Santo registradas no livro de Atos, afirmando que a experiência de cada pessoa deve ser assim. Pelo fato de nunca tê-las experimentado, as pessoas recorrem a diversos subterfúgios para dar a impressão de que tal manifestação está acontecendo.

É por isto que os cultos estão se tornando cada vez mais atraentes por meio da música, danças, etc. O sensacionalismo atinge tal proporção que as pessoas *veem e sentem* que algo lhes aconteceu, mas não creio que seja realmente o toque do Espírito Santo.

No nosso tempo, tem havido manifestações poderosas do Espírito Santo tais quais aconteceram no livro de Atos. Porém, tanto naquela época quanto nos nossos dias, o Espírito de Deus não opera sempre da mesma maneira, isto é, com sinais poderosos em toda ocasião. Contudo, seu principal objetivo é glorificar o Senhor Jesus e continuar transformando, de forma drástica, o coração do crente.

Afirmamos, veementemente, que se Cristo não receber toda a honra e as pessoas que alegam ter

estas experiências arrebatadoras com o Espírito Santo não tiverem uma transformação de vida profunda no seu dia a dia, as supostas manifestações poderosas não passam de uma ilusão.

Em vez de procurarmos manifestações extraordinárias do Espírito Santo, procuremos andar no Espírito cujo fruto possa se manifestar em nosso caráter para honra e glória do nosso Senhor Jesus Cristo. Em Gálatas 5:22–23, lemos: *“Mas o fruto do Espírito é: amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança. Contra estas coisas não há lei.”*

Portanto, pelos seus frutos os conhecereis (Mt. 7:20).

**O Espírito Santo
sempre procura
exaltar Jesus Cristo.**

Introdução

Os cristãos sinceros desejam todo o zelo e amor que representava o melhor da igreja primitiva. Na Bíblia, encontramos informações precisas de como foi o começo do cristianismo e as condições sob as quais foi fundado. Muitos grupos religiosos procuram imitar o fervor dos apóstolos. Muitos acreditam que, para experimentar o poder deles, precisamos ter a mesma experiência.

De todas as funções do Espírito Santo, observa-se que o batismo e o enchimento com o Espírito Santo são destacados. Neste tratado, queremos falar sobre a sua obra na vida do fiel. Para começar, tratemos dos seguintes pontos:

1. Os termos associados ao batismo com o Espírito Santo.
2. Qual é o significado do batismo com o Espírito Santo?
3. Quando acontece o batismo com o Espírito Santo?
4. O que a Bíblia ensina sobre ser cheios do Espírito Santo?

I. Os termos associados ao batismo com o Espírito Santo

João Batista anunciou que Jesus **batizaria** com o Espírito Santo.

E eu, em verdade, vos batizo com água, para o arrependimento; mas aquele que vem após mim é mais poderoso do que eu; cujas sandálias não sou digno de levar; ele vos batizará com o Espírito Santo, e com fogo (Mt. 3:11).

Eu, em verdade, tenho-vos batizado com água; ele, porém, vos batizará com o Espírito Santo (Mc. 1:8).

Respondeu João a todos, dizendo: Eu, na verdade, batizo-vos com água, mas eis que vem aquele que é mais poderoso do que eu, a quem não sou digno de desatar-lhe a correia das sandálias; esse vos batizará com o Espírito Santo e com fogo (Lc. 3:16).

E eu não o conhecia, mas o que me mandou a batizar com água, esse me disse: Sobre aquele que vires descer o Espírito, e sobre ele repousar, esse é o que batiza com o Espírito Santo (Jo. 1:33).

Após a sua ressurreição, Jesus disse que o batismo com o Espírito Santo era a **promessa** do Pai.

E, estando com eles, determinou-lhes que não se ausentassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai, que, disse ele, de mim ouvistes (At. 1:4).

E eis que sobre vós envio a promessa de meu Pai; ficai, porém, na cidade de Jerusalém, até que do alto sejais revestidos de poder (Lc. 24:49).

Além disso, disse a seus discípulos que esta promessa se cumpriria em breve; “*não muito depois destes dias*” (At. 1:5). Jesus também lhes prometeu que o enviaria como Consolador.

E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre (...). Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito (Jo. 14:16, 26).

Todavia digo-vos a verdade, que vos convém que eu vá; porque, se eu não for, o Consolador não virá a vós; mas, quando eu for, vo-lo enviarei. (...) Mas, quando vier aquele, o Espírito de verdade, ele vos guiará em toda a verdade; porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará o que há de vir (Jo. 16:7, 13).

A **promessa** do Pai foi anunciada pelo profeta Joel.

E há de ser que, depois derramarei o meu Espírito sobre toda a carne, e vossos filhos e vossas filhas profetizarão, os vossos velhos terão sonhos, os vossos jovens terão visões. E também sobre os servos e sobre as servas naqueles dias derramarei o meu Espírito (Jl. 2:28–29).

Pedro nos diz que Jesus Cristo, após ser exaltado à destra de Deus, recebeu a **promessa** do Pai e **derramou** “isto que vós agora vedes” (At. 2:33).

Segundo as profecias, este dom de Deus seria **derramado** sobre os filhos de Deus depois da glorificação de Jesus.

E no último dia, o grande dia da festa, Jesus pôs-se em pé, e clamou, dizendo: Se alguém tem sede, venha a mim, e beba. Quem crê em mim, como diz a Escritura, rios de água viva correrão do seu ventre. E isto disse ele do Espírito que haviam de receber os que nele cressem; porque o Espírito Santo ainda não fora dado, por ainda Jesus não ter sido glorificado (Jo. 7:37–39).

A **promessa** é para todos os que o Senhor chamar.

Porque a promessa vos diz respeito a vós, a vossos filhos, e a todos os que estão longe, a

tantos quantos Deus nosso Senhor chamar (At. 2:39).

Os gentios receberam a **promessa** do Espírito por meio da fé.

Para que a bênção de Abraão chegasse aos gentios por Jesus Cristo, e para que pela fé nós recebamos a promessa do Espírito (Gl. 3:14).

Os efésios foram **selados** com o Espírito Santo da promessa.

Em quem também vós estais, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação; e, tendo nele também crido, fostes selados com o Espírito Santo da promessa (Ef. 1:13).

O selo do Espírito Santo também é chamado de “*o penhor [garantia, prova] da nossa herança*”.

(...) o Espírito Santo da promessa; o qual é o penhor da nossa herança (Ef. 1:13–14).

O derramamento do Espírito Santo sobre os gentios era, na verdade, o batismo com o Espírito Santo.

E, dizendo Pedro ainda estas palavras, caiu o Espírito Santo sobre todos os que ouviam a palavra. E os fiéis que eram da circuncisão, todos quantos ti-

nham vindo com Pedro, maravilharam-se de que o dom do Espírito Santo se derramasse também sobre os gentios. Porque os ouviam falar línguas, e magnificar a Deus. Respondeu, então, Pedro: Pode alguém porventura recusar a água, para que não sejam batizados estes, que também receberam como nós o Espírito Santo? (At. 10:44-47).

E, quando comecei a falar, caiu sobre eles o Espírito Santo, como também sobre nós ao princípio. E lembrei-me do dito do Senhor, quando disse: João certamente batizou com água; mas vós sereis batizados com o Espírito Santo (At. 11:15-16).

O **batismo** com o Espírito Santo é o **dom** de Deus.

E Simão, vendo que pela imposição das mãos dos apóstolos era dado o Espírito Santo, lhes ofereceu dinheiro, dizendo: Dai-me também a mim esse poder, para que aquele sobre quem eu puser as mãos receba o Espírito Santo. Mas disse-lhe Pedro: O teu dinheiro seja contigo para perdição, pois cuidaste que o dom de Deus se alcança por dinheiro (At. 8:18-20).

Quando os que ouviram a pregação de Pedro no dia de Pentecostes perguntaram: “Que faremos, homens irmãos?”, foi-lhes prometido o dom do

Espírito Santo como resultado do arrependimento, o batismo nas águas e o perdão dos pecados.

Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, em remissão de pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo (At. 2:38).

Após termos visto o que as Escrituras dizem sobre o batismo com o Espírito Santo e os termos usados para descrever a sua obra divina, perguntamo-nos: Por que será que se coloca tanta ênfase no batismo com o Espírito enquanto ignoram o selo do Espírito Santo, o penhor do Espírito, e o derramamento do Espírito? Não seriam todos relacionados na vida do fiel? Haveria algum fundamento bíblico que nos leve a crer que o batismo com o Espírito é mais importante do que as suas outras funções?

II. Qual é o significado do batismo com o Espírito Santo?

Esta pergunta toca no ponto essencial de muitos debates sobre o batismo com o Espírito Santo. Há pessoas que perguntam: Você tem recebido a promessa (ou o pentecostes)? Há quem confunde a lavagem e a purificação com a santificação. É

interessante notar que a lavagem e a purificação se atribuem à fé, à palavra e ao sangue de Cristo:

E não fez diferença alguma entre eles e nós, purificando os seus corações pela fé (At. 15:9).

(...) para a santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela palavra (Ef. 5:26).

Quanto mais o sangue de Cristo, que pelo Espírito eterno se ofereceu a si mesmo imaculado a Deus, purificará as vossas consciências das obras mortas, para servirdes ao Deus vivo? (Hb. 9:14).

Mas, se andarmos na luz, como ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo o pecado. Se dissermos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos, e não há verdade em nós. Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça (1Jo. 1:7-9).

Vós já estais limpos, pela palavra que vos tenho falado (Jo. 15:3).

E, a santificação se atribui à obra de cada pessoa da Trindade:

E o mesmo Deus de paz vos santifique em tudo; e todo o vosso espírito, e alma, e corpo, sejam

plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo (1Ts. 5:23).

Porque, assim o que santifica, como os que são santificados, são todos de um; por cuja causa não se envergonha de lhes chamar irmãos (Hb. 2:11).

Na qual vontade temos sido santificados pela oblação do corpo de Jesus Cristo, feita uma vez. (...) Porque com uma só oblação aperfeiçoou para sempre os que são santificados (Hb. 10:10, 14).

(...) pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou, pelo véu, isto é, pela sua carne (Hb. 10:20).

E por isso também Jesus, para santificar o povo pelo seu próprio sangue, padeceu fora da porta (Hb. 13:12).

(...) Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela, para a santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela palavra (Ef. 5:25-26).

Que seja ministro de Jesus Cristo para os gentios, ministrando o evangelho de Deus, para que seja agradável a oferta dos gentios, santificada pelo Espírito Santo (Rm. 15:16).

Mas devemos sempre dar graças a Deus por vós, irmãos amados do Senhor, por vos ter Deus elegido desde o princípio para a salvação, em

santificação do Espírito, e fé da verdade (2Ts. 2:13).

Eleitos segundo a presciência de Deus Pai, em santificação do Espírito, para a obediência e aspersão do sangue de Jesus Cristo (1Pe. 1:2).

Não cremos que seja bíblico destacar a santificação do Espírito Santo e, por sua vez, ignorar a santificação do Pai e do Filho, visto que a **obra** e o **testemunho** do Espírito de Deus é exaltar Jesus Cristo.

Ainda tenho muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora. Mas, quando vier aquele, o Espírito de verdade, ele vos guiará em toda a verdade; porque *não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará o que há de vir. Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu, e vo-lo há de anunciar.* Tudo quanto o Pai tem é meu; por isso vos disse que *há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar* (Jo. 16:12-15).

Mas, quando vier o Consolador, que eu da parte do Pai vos hei de enviar, aquele Espírito de verdade, que procede do Pai, *ele testificará de mim* (Jo. 15:26).

A Bíblia fala muito mais da santificação pelo Pai e pelo Filho do que pelo Espírito Santo.

Há aqueles que recomendam a sua própria experiência como modelo da obra do Espírito Santo e afirmam que, exceto se os outros tiveram a mesma experiência, não têm o Espírito na sua vida. Estes ignoram a revelação divina; e este ensinamento tem causado angustia e incerteza para muitos cristãos sinceros.

Alguns creem que o livro de Atos revela, em sua totalidade, a verdade sobre a obra do Espírito Santo considerando o método de evangelização presente nele como modelo inalterável para o nosso tempo. Assim ignoram o fato de que o livro de Atos nos apresenta a história da introdução do cristianismo em um mundo pagão e que as epístolas nos revelam as aplicações da verdade tanto para aquele tempo quanto para os nossos dias.

Portanto, é importante observar a diferença entre as **experiências apostólicas** no livro de Atos e os **ensinamentos apostólicos** nas epístolas. Não podemos ter as experiências apostólicas, a menos que experimentemos também as mesmas circunstâncias pelas quais os apóstolos passaram. No entanto, sabemos que o mesmo Espírito Santo que agia nos tempos apostólicos continua agindo nos dias de hoje.

Os que dizem que a velha natureza é erradicada no novo nascimento ensinam que o cristão possui uma só natureza em vez de duas como é claramente ensinado nas epístolas.

O apóstolo Paulo nos dá uma resposta clara do significado do batismo com o Espírito Santo.

Pois todos nós fomos batizados em um Espírito, formando um corpo, quer judeus, quer gregos, quer servos, quer livres, e todos temos bebido de um Espírito (1Co. 12:13).

Esta escritura dá ao derramamento do Espírito Santo no Pentecostes um significado que não foi explicado no livro de Atos. Mais adiante veremos isso com mais detalhes.

Visto que o Espírito batiza judeus e gregos em um só corpo, a igreja, será proveitoso analisarmos alguns trechos das Escrituras em relação ao corpo.

O corpo de Cristo é formado por muitos membros.

Assim nós, que somos muitos, somos um só corpo em Cristo, mas individualmente somos membros uns dos outros (Rm. 12:5).

Porventura o cálice de bênção, que abençoamos, não é a comunhão do sangue de Cristo? O pão que partimos não é porventura a comunhão

do corpo de Cristo? Porque nós, sendo muitos, somos um só pão e um só corpo, porque todos participamos do mesmo pão (1Co. 10:16–17).

Nossos corpos são membros do corpo de Cristo.

Não sabeis vós que os vossos corpos são membros de Cristo? Tomarei, pois, os membros de Cristo, e os farei membros de uma meretriz? Não, por certo (1Co. 6:15).

Também são templos do Espírito Santo.

Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus (1Co. 6:19–20).

Cristo, a cabeça do corpo, foi ungido pelo Espírito quando este desceu em forma de pomba.

O Espírito do Senhor DEUS está sobre mim; porque o SENHOR me ungiu, para pregar boas novas aos mansos; enviou-me a restaurar os contritos de coração, a proclamar liberdade aos cativos, e a abertura de prisão aos presos (Is. 61:1).

E, sendo Jesus batizado, subiu logo da água, e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito

de Deus descendo como pomba e vindo sobre ele (Mt. 3:16).

O corpo de Cristo, a igreja, começou a se formar por meio do batismo com o Espírito Santo no Pentecostes. Ali, o Espírito Santo apareceu como “*línguas repartidas*” e pousou sobre cada um dos que estavam reunidos.

E, cumprindo-se o dia de Pentecostes, estavam todos concordemente no mesmo lugar; e de repente veio do céu um som, como de um vento veemente e impetuoso, e encheu toda a casa em que estavam assentados. E foram vistas por eles línguas repartidas, como que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles. E todos foram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito lhes concedia que falassem (At. 2:1-4).

Deus é o que coordena o corpo. Por outro lado, Satanás deseja destruí-lo.

Para que não haja divisão no corpo, mas antes tenham os membros igual cuidado uns dos outros (1Co. 12:25).

Em Corinto, havia aqueles que se identificavam com certos homens.

O espírito sectário disse: “*Eu sou de Paulo*” ou de Cefas, ou de Apolo, ou de Cristo (veja 1Co. 1:12). Evidentemente, isto não procedia do Espírito Santo. Estes homens criticavam Paulo, homem de Deus, e duvidavam de seu apostolado. Na sua epístola, Paulo repreendeu muitas outras manifestações de divisões e a carnalidade que havia entre os coríntios. O cristianismo moderno parece passar por cima do capítulo do amor, promovendo, muitas vezes, divisões. Alguns se tornam ásperos, amargurados e sarcásticos contra aqueles que não concordem com eles. O conhecimento deles os torna presunçosos, fazendo com que as suas pretensões de uma experiência superior sejam anuladas.

A igreja é o corpo de Cristo que se forma por meio do batismo com o Espírito Santo.

Que é o seu corpo, a plenitude daquele que cumpre tudo em todos (Ef. 1:23).

Por meio da cruz, o judeu e o gentio têm sido reconciliados num só corpo.

Mas agora em Cristo Jesus, vós, que antes estáveis longe, já pelo sangue de Cristo chegastes perto. Porque ele é a nossa paz, o qual de ambos os povos fez um; e, derrubando a parede de separação que estava no meio, na sua carne desfez

a inimizade, isto é, a lei dos mandamentos, que consistia em ordenanças, para criar em si mesmo dos dois um novo homem, fazendo a paz, e pela cruz reconciliar ambos com Deus em um corpo, matando com ela as inimizades. E, vindo, ele evangelizou a paz, a vós que estáveis longe, e aos que estavam perto; porque por ele ambos temos acesso ao Pai em um mesmo Espírito (Ef. 2:13–18).

Deus deseja edificar o corpo por meio dos dons que ele dá à igreja.

Por isso diz: Subindo ao alto, levou cativo o cativo, e deu dons aos homens. (...) E ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores, querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo; até que todos cheguemos à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, a homem perfeito, à medida da estatura completa de Cristo, para que não sejamos mais meninos inconstantes, levados em roda por todo o vento de doutrina, pelo engano dos homens que com astúcia enganam fraudulentamente. Antes, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo, do qual todo o corpo, bem ajustado, e ligado pelo auxílio de

todas as juntas, segundo a justa operação de cada parte, faz o aumento do corpo, para sua edificação em amor (Ef. 4:8 e II-16).

Jesus Cristo deve ter a preeminência na igreja e essa é a obra do Espírito Santo.

E ele é a cabeça do corpo, da igreja; é o princípio e o primogênito dentre os mortos, para que em tudo tenha a preeminência. (...) Regozijo-me agora no que padeço por vós, e na minha carne cumpro o resto das aflições de Cristo, pelo seu corpo, que é a igreja (Cl. 1:18 e 24).

E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre; o Espírito de verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco, e estará em vós. Não vos deixarei órfãos; voltarei para vós (Jo. 14:16-18).

Todavia digo-vos a verdade, que vos convém que eu vá; porque, se eu não for, o Consolador não virá a vós; mas, quando eu for, vo-lo enviarei. E, quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, e da justiça e do juízo. Do pecado, porque não creem em mim; da justiça, porque vou para meu Pai, e não me vereis mais; e do juízo, porque já o príncipe deste mundo está julgado.

Ainda tenho muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora. Mas, quando vier aquele, o Espírito de verdade, ele vos guiará em toda a verdade; porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará o que há de vir. Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu, e vo-lo há de anunciar. Tudo quanto o Pai tem é meu; por isso vos disse que há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar (Jo. 16:7-15).

Será possível que os homens exaltam o Espírito Santo ao dizer que ele é a pessoa mais negligenciada da deidade e, dessa maneira, ocultam Cristo a quem o Espírito procura exaltar?

III. Quando acontece o batismo com o Espírito Santo?

Ao estudar este assunto, descobri que o **batismo** com o Espírito Santo era um **dom** de Deus aos cristãos no momento de sua conversão. Os apóstolos deviam esperar *“até que do alto sejais revestidos de poder”* (Lc. 24:49). Quando Jesus esteve nesta terra disse que edificaria a sua igreja e após ter sido exaltado à destra de Deus, ele começou a fazê-lo.

Esta obra se realiza por meio do **batismo** com o Espírito Santo.

Os apóstolos e o restante das cento e vinte pessoas constituíram o primeiro grupo a formar o corpo espiritual de Cristo, que é a igreja. Visto que este é o propósito do batismo com o Espírito Santo, é evidente que a diversidade de operações do Espírito tem a função de unir todos os grupos divididos num corpo.

Os cento e vinte esperaram e oraram segundo as instruções recebidas.

Porque, na verdade, João batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo, não muito depois destes dias. (...) Todos estes perseveravam unanimemente em oração e súplicas, com as mulheres, e Maria mãe de Jesus, e com seus irmãos (At. 1:5 e 14).

E, cumprindo-se o dia de Pentecostes, estavam todos concordemente no mesmo lugar; e de repente veio do céu um som, como de um vento veemente e impetuoso, e encheu toda a casa em que estavam assentados. E foram vistas por eles línguas repartidas, como que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles. E todos foram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito Santo

lhes concedia que falassem. (...) Pedro, porém, pondo-se em pé com os onze, levantou a sua voz, e disse-lhes: Homens judeus, e todos os que habitais em Jerusalém, seja-vos isto notório, e escutai as minhas palavras. Estes homens não estão embriagados, como vós pensais, sendo a terceira hora do dia. Mas isto é o que foi dito pelo profeta Joel: E nos últimos dias acontecerá, diz Deus, que do meu Espírito derramarei sobre toda a carne; e os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, os vossos jovens terão visões, e os vossos velhos sonharão sonhos; e também do meu Espírito derramarei sobre os meus servos e as minhas servas naqueles dias, e profetizarão. (...) Deus ressuscitou a este Jesus, do que todos nós somos testemunhas. De sorte que, exaltado pela destra de Deus, e tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que vós agora vedes e ouvis (At. 2:1-4, 14-18, 32-33).

Ninguém mais recebeu a ordem de esperar o batismo com o Espírito Santo. O falar em línguas era uma confirmação divina da obra do Espírito Santo no Pentecostes.

Os três mil convertidos no Pentecostes receberam ali mesmo o Espírito Santo.

E disse-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um

de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, em remissão de pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo (At. 2:38).

Deus fez estes sinais e prodígios por meio dos apóstolos (não pelos convertidos) como uma confirmação divina.

Os crentes de Samaria não foram batizados pelo Espírito Santo até que os apóstolos chegaram de Jerusalém e lhes impuseram as mãos. Os sinais e os milagres não foram realizados pelos samaritanos, mas por Felipe, o evangelista.

E as multidões unanimemente prestavam atenção ao que Filipe dizia, porque ouviam e viam os sinais que ele fazia; pois que os espíritos imundos saíam de muitos que os tinham, clamando em alta voz; e muitos paralíticos e coxos eram curados. (...) E creu até o próprio Simão; e, sendo batizado, ficou de contínuo com Filipe; e, vendo os sinais e as grandes maravilhas que se faziam, estava atônito (At. 8:6–7 e 13).

Vemos claramente que a imposição das mãos dos apóstolos era necessária no plano de Deus para extinguir a inimizade que havia entre os judeus e os samaritanos e impedi-la de levantar-se no corpo de Cristo, a igreja.

Saulo de Tarso foi batizado por Ananias que foi enviado por Deus. Assim se confirmou a ele que a mensagem de Ananias era de Deus. É evidente que Saulo também foi batizado e cheio do Espírito Santo visto que em nenhum outro lugar é mencionado o seu batismo com o Espírito.

E ele, tremendo e atônito, disse: Senhor, que queres que eu faça? E disse-lhe o Senhor: Levanta-te, e entra na cidade, e lá te será dito o que te convém fazer. (...) E Ananias foi, e entrou na casa e, impondo-lhe as mãos, disse: Irmão Saulo, o Senhor Jesus, que te apareceu no caminho por onde vinhas, me enviou, para que tornes a ver e sejas cheio do Espírito Santo. E logo lhe caíram dos olhos como que umas escamas, e imediatamente recuperou a vista; e, levantando-se, foi batizado. E, tendo comido, ficou confortado. E esteve Saulo alguns dias com os discípulos que estavam em Damasco. E logo nas sinagogas pregava a Cristo, que este é o Filho de Deus (At. 9:6 e 17-20).

Do que nos é dito em Atos 22:12-16, parece que Saulo não foi convertido até o ministério de Ananias ser cumprido por meio da imposição de mãos.

Cornélio e sua casa foram batizados pelo Espírito Santo no momento de sua conversão pelo ouvir

com fé e não pela imposição de mãos. Eles também falaram em línguas para confirmar às testemunhas judaicas que Deus aceitou os gentios assim como havia aceitado anteriormente os judeus e os samaritanos. Dessa maneira, a parede de separação foi derrubada e se formou um só corpo de judeus, samaritanos e gentios.

E, dizendo Pedro ainda estas palavras, caiu o Espírito Santo sobre todos os que ouviam a palavra. E os fiéis que eram da circuncisão, todos quantos tinham vindo com Pedro, maravilharam-se de que o dom do Espírito Santo se derramasse também sobre os gentios. Porque os ouviam falar línguas, e magnificar a Deus. Respondeu, então, Pedro: Pode alguém porventura recusar a água, para que não sejam batizados estes, que também receberam como nós o Espírito Santo? (At. 10:44-47).

E, quando comecei a falar, caiu sobre eles o Espírito Santo, como também sobre nós ao princípio. E lembrei-me do dito do Senhor, quando disse: João certamente batizou com água; mas vós sereis batizados com o Espírito Santo (At. 11:15-16).

Os discípulos de João Batista em Éfeso (que segundo o ensino das epístolas não eram cristãos)

receberam a palavra pregada por Paulo e foram batizados com água, e depois por meio da imposição de mãos do apóstolo Paulo receberam o batismo com o Espírito Santo. Eles falaram em línguas confirmando assim a sua regeneração e sua aprovação por Deus.

E sucedeu que, enquanto Apolo estava em Corinto, Paulo, tendo passado por todas as regiões superiores, chegou a Éfeso; e achando ali alguns discípulos, disse-lhes: Recebestes vós já o Espírito Santo quando crestes? E eles disseram-lhe: Nós nem ainda ouvimos que haja Espírito Santo. Perguntou-lhes, então: Em que sois batizados então? E eles disseram: No batismo de João. Mas Paulo disse: Certamente João batizou com o batismo de arrependimento, dizendo ao povo que cresse no que após ele havia de vir, isto é, em Jesus Cristo. E os que ouviram foram batizados em nome do Senhor Jesus. E, impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo; e falavam línguas, e profetizavam. E estes eram, ao todo, uns doze homens (At. 19:1-7).

Visto que o significado do batismo com o Espírito Santo é a entrada no corpo de Cristo, é claro que estes discípulos não haviam sido membros do corpo de Jesus Cristo.

Quem procura utilizar os discípulos de João para provar que o batismo com o Espírito Santo é uma experiência posterior à conversão enfrenta várias dificuldades. Eles têm de afirmar que essas pessoas foram cristãs por muitos anos, no entanto, não eram membros do corpo de Cristo. Não encontramos base bíblica para esta conclusão. Então, se estes eram cristãos, nos deparamos com o problema do segundo batismo de crentes que não foram instruídos nem iluminados; tampouco aceitamos esta conclusão.

Além do mais, se eram cristãos antes do batismo com o Espírito Santo, encontramos também o problema de que *“falavam línguas, e profetizavam”*. Se tivessem sido cristãos antes desta experiência, as línguas não teriam confirmado sua regeneração, mas apenas o batismo com o Espírito Santo. Porém, nos demais casos do livro de Atos onde houve “sinais e prodígios”, estes eram uma confirmação da mensagem que os havia guiado à conversão e junto com ela receberam o batismo com o Espírito Santo.

Visto que o corpo de Cristo foi formado de maneira a incluir judeus, samaritanos e gentios e, devido ao fato de não termos os apóstolos para

imporem as mãos sobre o pecador arrependido para receber o Espírito Santo, parece que os convertidos desde aquele tempo receberam o batismo com o Espírito e, assim, foram recebidos no corpo de Cristo no momento da regeneração por meio do ouvir com fé, como nos diz.

Só quisera saber isto de vós: recebestes o Espírito pelas obras da lei ou pela pregação da fé? (...) Aquele, pois, que vos dá o Espírito, e que opera maravilhas entre vós, o faz pelas obras da lei, ou pela pregação da fé? (...) Para que a bênção de Abraão chegasse aos gentios por Jesus Cristo, e para que pela fé nós recebamos a promessa do Espírito (Gl. 3:2, 5 e 14).

Pois todos nós fomos batizados em um Espírito, formando um corpo, quer judeus, quer gregos, quer servos, quer livres, e todos temos bebido de um Espírito (1Co. 12:13).

E a esperança não traz confusão, porquanto o amor de Deus está derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado (Rm. 5:5).

Devemos lembrar que o Espírito Santo não faz a sua obra parcialmente. O batismo com o Espírito não é uma porção do Espírito, e o penhor outra porção, nem o selo do Espírito uma terceira porção

e assim sucessivamente. São utilizadas palavras diferentes para termos um quadro completo da obra do Espírito Santo na vida daquele que experimentou o novo nascimento. Observe as seguintes escrituras que se relacionam com a obra do Espírito Santo no fiel.

1. Somos **nascidos** do Espírito. “Jesus respondeu: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus” (Jo. 3:5).
2. Somos **renovados** no Espírito Santo. “Não pelas obras de justiça que houvéssemos feito, mas segundo a sua misericórdia, nos salvou pela lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo” (Tt. 3:5).
3. Se não tivermos o Espírito, **não somos** de Deus. “Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós. Mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele” (Rm. 8:9).
4. Se **andarmos** segundo o Espírito, **não há condenação**. “Portanto, agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito” (Rm. 8:1).

5. Se somos filhos de Deus somos **guiados** pelo Espírito. “Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus” (Rm. 8:14).
6. O Espírito dá **testemunho** que somos filhos de Deus. “O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus” (Rm. 8:16).
7. O Espírito de Deus nos **revela a verdade**. “Mas nós não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito que provém de Deus, para que pudéssemos conhecer o que nos é dado gratuitamente por Deus. As quais também falamos, não com palavras que a sabedoria humana ensina, mas com as que o Espírito Santo ensina, comparando as coisas espirituais com as espirituais. Ora, o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente” (1Co. 2:12–14).
8. O Espírito de Deus **habita** nos fiéis. “Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?” (1Co. 3:16).
9. Os nossos corpos são **templos** do Espírito Santo. “Ou não sabeis que o vosso corpo é o

templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos?” (1Co. 6:19).

10. Recebemos o Espírito de Deus por meio da **regeneração** de nossos corações. “E, porque sois filhos, Deus enviou aos vossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai” (Gl. 4:6).
11. Somos **selados** com o Espírito Santo da promessa. “Em quem também vós estais, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação; e, tendo nele também crido, fostes selados com o Espírito Santo da promessa” (Ef. 1:13). Como temos notado, o Espírito da promessa diz respeito ao batismo com o Espírito.
12. A igreja é a **morada** de Deus por meio do Espírito. “No qual também vós juntamente sois edificados para morada de Deus em Espírito” (Ef. 2:22).
13. O Espírito Santo **habita** em nós. “Guarda o bom depósito pelo Espírito Santo que habita em nós” (2Tm. 1:14).
14. Não devemos **entristecer** o Espírito que habita em nós. “E não entristeçais o Espírito Santo

de Deus, no qual estais selados para o dia da redenção” (Ef. 4:30).

15. Clamar ao Pai como **filhos** é o resultado do Espírito que habita em nós. “E, porque sois filhos, Deus enviou aos vossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai” (Gl. 4:6).
16. O Espírito Santo é um **consolador** que habita **conosco e em nós**, unindo os fiéis com o Pai e o Filho. “E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre; o Espírito de verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco, e estará em vós. Não vos deixarei órfãos; voltarei para vós. Ainda um pouco, e o mundo não me verá mais, mas vós me vereis; porque eu vivo, e vós vivereis. Naquele dia conhecereis que estou em meu Pai, e vós em mim, e eu em vós” (Jo. 14:16–20).

IV. O que a Bíblia ensina sobre ser cheios do Espírito Santo?

Há um mandamento claro para os crentes do Novo Testamento serem cheios do Espírito Santo.

E não vos embriagueis com vinho, em que há dissolução, mas enchei-vos do Espírito (Ef. 5:18).

No entanto, é importante notar que o batismo com o Espírito Santo e ser cheios do Espírito Santo não são a mesma coisa, embora ambos ocorram juntos na regeneração.

O enchimento com o Espírito é algo que se repete. Assim como não é preciso repetir o selo do Espírito Santo ou a regeneração por meio do Espírito, tampouco é preciso repetir o batismo com o Espírito. Este batismo é um dom, uma promessa cumprida no momento do novo nascimento.

O enchimento com o Espírito se repete constantemente quando o cristão se entrega à obra do Espírito na sua vida. A Escritura diz que Deus não deu seu Espírito a Jesus por medida.

Porque aquele que Deus enviou fala as palavras de Deus; pois não lhe dá Deus o Espírito por medida (Jo. 3:34).

Por isso, entendemos que Cristo esteve tão entregue ao Espírito Santo que este pôde operar nele sem restrições. Isto não quer dizer que o Espírito é dado em partes conforme a nossa entrega a ele. O Espírito Santo que habita no fiel é o mesmo

que habitou em nosso Senhor Jesus Cristo. Porém, uma falta de entrega limita a obra do Espírito em nós.

Não sabeis vós que a quem vos apresentardes por servos para lhe obedecer, sois servos daquele a quem obedeceis, ou do pecado para a morte, ou da obediência para a justiça? (Rm. 6:16).

A plenitude do Espírito se relaciona com o testemunhar. Isto não quer dizer que o poder do Espírito Santo se gasta num período de testemunho ou que seja preciso receber outra porção do Espírito antes de continuar testificando. Isto seria um conceito carnal.

Ao ser cheio do Espírito, há uma submissão e entrega do cristão na qual depende do Espírito para realizar determinada obra. O linguajar humano falta palavras para expressar claramente estas operações da Deidade. Por isso, nós cristãos devemos exercer paciência uns com os outros na interpretação destes termos.

O enchimento com o Espírito é algo que se repete. Nenhuma outra atividade ou obra dele foi descrito assim. Os 120 foram cheios no Pentecostes. Depois disto, Pedro foi cheio do Espírito ao testemunhar.

Então Pedro, cheio do Espírito Santo, lhes disse: Principais do povo, e vós, anciãos de Israel (At. 4:8).

E, tendo orado, moveu-se o lugar em que estavam reunidos; e todos foram cheios do Espírito Santo, e anunciavam com ousadia a palavra de Deus. E era um o coração e a alma da multidão dos que criam, e ninguém dizia que coisa alguma do que possuía era sua própria, mas todas as coisas lhes eram comuns. E os apóstolos davam, com grande poder, testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e em todos eles havia abundante graça (At. 4:31–33).

O apóstolo Paulo foi cheio com o Espírito várias vezes.

E Ananias foi, e entrou na casa e, impondo-lhe as mãos, disse: Irmão Saulo, o Senhor Jesus, que te apareceu no caminho por onde vinhas, me enviou, para que tornes a ver e sejas cheio do Espírito Santo (At. 9:17).

Todavia Saulo, que também se chama Paulo, cheio do Espírito Santo, e fixando os olhos nele (At. 13:9).

Estevão e os outros seis diáconos estavam cheios do Espírito Santo quando foram ordenados.

Escolhei, pois, irmãos, dentre vós, sete homens de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, aos quais constituamos sobre esta necessidade. (...) E este parecer contentou a toda a multidão, e elegeram Estêvão, homem cheio de fé e do Espírito Santo, e Filipe, e Prócoro, e Nicanor, e Timão, e Parmenas e Nicolau, prosélito de Antioquia. (...) E Estêvão, cheio de fé e de poder, fazia prodígios e grandes sinais entre o povo (At. 6:3, 5 e 8).

Mas ele, estando cheio do Espírito Santo, fixando os olhos no céu, viu a glória de Deus, e Jesus, que estava à direita de Deus (At. 7:55). Barnabé estava cheio do Espírito Santo.

Porque era homem de bem e cheio do Espírito Santo e de fé. E muita gente se uniu ao Senhor (At. 11:24).

Os santos de Deus no Antigo Testamento também experimentaram o enchimento com o Espírito. Portanto, concluímos que não é a mesma coisa que o batismo com o Espírito, o qual foi anunciado no Antigo Testamento para o período do Novo Testamento.

E há de ser que, depois derramarei o meu Espírito sobre toda a carne, e vossos filhos e vossas

filhas profetizarão, os vossos velhos terão sonhos, os vossos jovens terão visões. E também sobre os servos e sobre as servas naqueles dias derramarei o meu Espírito (Jl. 2:28–29).

O propósito do enchimento com o Espírito no Antigo Testamento era para testemunhar, profetizar, habilitar e inspirar o escrever das Escrituras.

Falarás também a todos os que são sábios de coração, a quem eu tenho enchido do espírito da sabedoria, que façam vestes a Arão para santificá-lo; para que me administre o ofício sacerdotal (Êx. 28:3).

E o enchi do Espírito de Deus, de sabedoria, e de entendimento, e de conhecimento, em todo o labor (Êx. 31:3).

O Espírito do SENHOR falou por mim, e a sua palavra está na minha boca (2Sm. 23:2).

Porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo (2Pe. 1:21).

O batismo com o Espírito não foi necessário no Antigo Testamento porque não havia corpo de Cristo no qual se podia batizar. Os homens

de Deus levavam a cabo a obra de Deus por meio do enchimento do Espírito Santo sem o batismo com o Espírito. Os crentes do Novo Testamento precisam de ambos, do batismo e do enchimento com o Espírito. Portanto, parece que muito do que hoje se atribui ao batismo com o Espírito não é segundo as Sagradas Escrituras.

O ministério de João Batista foi um resultado de ser cheio do Espírito Santo e não do batismo com o Espírito Santo.

Porque será grande diante do Senhor, e não beberá vinho, nem bebida forte, e será cheio do Espírito Santo, já desde o ventre de sua mãe (Lc. 1:15).

Isabel foi cheia do Espírito Santo sem receber o batismo com o Espírito.

E aconteceu que, ao ouvir Isabel a saudação de Maria, a criancinha saltou no seu ventre; e Isabel foi cheia do Espírito Santo (Lc. 1:41).

Seu marido Zacarias foi cheio do Espírito Santo e profetizou, porém, não recebeu o batismo com o Espírito.

O Espírito veio sobre os setenta anciãos no Antigo Testamento e eles profetizaram sem o batismo com o Espírito.

E saiu Moisés, e falou as palavras do SENHOR ao povo, e ajuntou setenta homens dos anciãos do povo e os pôs ao redor da tenda. Então o SENHOR desceu na nuvem, e lhe falou; e, tirando do espírito, que estava sobre ele, o pôs sobre aqueles setenta anciãos; e aconteceu que, quando o espírito repousou sobre eles, profetizaram; mas depois nunca mais. Porém no arraial ficaram dois homens; o nome de um era Eldade, e do outro Medade; e repousou sobre eles o espírito (porquanto estavam entre os inscritos, ainda que não saíram à tenda), e profetizavam no arraial. Então correu um moço e anunciou a Moisés e disse: Eldade e Medade profetizam no arraial. E Josué, filho de Num, servidor de Moisés, um dos seus jovens escolhidos, respondeu e disse: Moisés, meu senhor, proíbe-lho. Porém, Moisés lhe disse: Tens tu ciúmes por mim? Quem dera que todo o povo do SENHOR fosse profeta, e que o SENHOR pusesse o seu Espírito sobre ele! (Nm. 11:24–29).

Bezalel foi habilitado em toda arte pelo Espírito, mas sem o batismo com o Espírito.

Depois disse Moisés aos filhos de Israel: Eis que o SENHOR tem chamado por nome a Bezalel, filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá. E o Espírito de Deus o encheu de sabedoria, entendimento, conhecimento e em todo o labor (Êx. 35:30–31).

Contudo, há **condições** a serem cumpridas para experimentar o enchimento com o Espírito.

1. É preciso **pedi-lo**. “Pois se vós, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais dará o Pai celestial o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?” (Lc. 11:13).
2. Requer **obediência**. “E nós somos testemunhas acerca destas palavras, nós e também o Espírito Santo, que Deus deu àqueles que lhe obedecem” (At. 5:32).
3. Requer **entrega**. “Não sabeis vós que a quem vos apresentardes por servos para lhe obedecer, sois servos daquele a quem obedeceis, ou do pecado para a morte, ou da obediência para a justiça?” (Rm. 6:16).

Todas essas condições se cumprem no momento da regeneração e já vimos que aqueles que se converteram no livro de Atos receberam o batismo e foram cheios do Espírito.

O enchimento com o Espírito também está relacionado às necessidades especiais, tais como testemunhar em tempos de perseguição.

Porque não sois vós quem falará, mas o Espírito de vosso Pai é que fala em vós (Mt. 10:20).

Mas olhai por vós mesmos, porque vos entregaráo aos concílios e às sinagogas; e sereis açoitados, e sereis apresentados perante presidentes e reis, por amor de mim, para lhes servir de testemunho. Mas importa que o evangelho seja primeiramente pregado entre todas as nações. Quando, pois, vos conduzirem e vos entregarem, não estejais ansiosos de antemão pelo que haveis de dizer, nem premediteis; mas, o que vos for dado naquela hora, isso falai, porque não sois vós os que falais, mas o Espírito Santo (Mc. 13:9–11).

E a todo aquele que disser uma palavra contra o Filho do homem ser-lhe-á perdoada, mas ao que blasfemar contra o Espírito Santo não lhe será perdoado. E, quando vos conduzirem às sinagogas, aos magistrados e autoridades, não estejais ansiosos de como ou do que haveis de responder, nem do que haveis de dizer. Porque na mesma hora vos ensinará o Espírito Santo o que deveis falar (Lc. 12:10–12).

Concluimos que é possível ter o batismo com o Espírito, mas não estar cheio do Espírito. Portanto, o testemunhar e o servir a Deus são relacionados com o enchimento do Espírito e não com o batismo com o Espírito.

Ao resumirmos o que temos visto do batismo e enchimento com o Espírito, podemos dizer que a **crise** é a regeneração e que o **processo** é a obra do Espírito. Tanto a regeneração quanto as obras do Espírito dependem do cumprimento das condições citadas. Podemos talvez esclarecer isso por meio do seguinte esboço.

A. A crise (A regeneração)

1. **Nascido** do Espírito.
2. Nosso corpo é o templo do Espírito Santo — a **habitação** do Espírito.
3. Tornamo-nos membros do corpo de Cristo — **batizados** com o Espírito Santo.
4. Recebemos o perdão dos pecados — o **testemunho** do Espírito.
5. Temos a segurança da salvação — **selados** pelo Espírito.
6. Temos a certeza da herança vindoura — o **penhor** do Espírito.
7. Podemos compreender as Escrituras — **ungidos** pelo Espírito.
8. Recebemos poder para servir — **poder** após ter recebido o Espírito.

B. O processo (A vida cristã)

1. Capacidade de testemunhar — o **enchimento** com o Espírito permite que sejamos úteis ao Espírito.
2. **Andar** no Espírito.
3. **Guiados** pelo Espírito.
4. O **fruto** do Espírito.
5. O **amor** do Espírito.
6. Exercitando os **dons** do Espírito conforme ele quer e nós cooperamos.

V. O que dizer da falta de uma verdadeira experiência?

Surge a pergunta: Por que muitos membros da igreja nunca deram evidências do poder espiritual nas suas vidas até procurarem o batismo e o enchimento com o Espírito? Uma possibilidade é de que nunca tenham nascido de novo, pois, como já vimos, a unção, o selo, o penhor, e o batismo com o Espírito se experimentam junto com o enchimento. Porém, é necessário examinar bem o caso antes de chegar a esta conclusão. Por meio de um questionamento cuidadoso, é possível determinar

se tal pessoa sentiu a culpa e se arrependeu antes de se tornar membro da igreja visível. Se for esse o caso, também poderá dar testemunho do gozo que sentiu naquele momento ao ser perdoado de seus pecados. Talvez não tenha progredido devido a um ensinamento falso, pela falta de ensino ou porque os cuidados deste mundo entraram na sua vida e não lhe permitiram dar fruto.

Muitos creem que a experiência do cristão só consiste em confessar a Cristo, ser batizado e se tornar membro de uma igreja. É um grande erro tentar convencer uma pessoa que ela não passou pelo novo nascimento se, no início de sua profissão, deu evidências de ser uma nova criatura em Cristo Jesus. Surge a pergunta se alguém pode ter *“por profano o sangue da aliança com que foi santificado”* (Hb. 10:29) ao negar a sua experiência pessoal de regeneração.

Outra possível resposta a esta pergunta seria que estas “crianças recém-nascidas” deixaram de crescer e nunca se entregaram totalmente à obra do Espírito na sua vida. Portanto, o Espírito se entristeceu pela sua maneira de viver e se apagou pela falta de desejo de testemunhar, terminando, assim, sem fruto.

O que precisam é de um avivamento. Uma consagração a Deus e uma entrega à autoridade da Palavra e às manifestações do Espírito na sua vida resultarão num verdadeiro avivamento. Isto pode ter aparência de uma nova experiência em tais pessoas, porém, não é uma vida nova nem a regeneração. Se já tinham experimentado a salvação, já se tornaram membros do corpo de Cristo por meio do batismo com o Espírito; o que lhes falta é o enchimento com o Espírito. O relacionamento do cristão com Deus é adequado quando ele se entrega a Deus de maneira que o Espírito Santo possa operar livremente na sua vida e usá-lo segundo a sua vontade. Isto é um avivamento, e não uma nova experiência de conversão. Tais pessoas podem dizer de coração; “tenho Cristo, o que pode me faltar?”

O avivamento tem lugar no plano de Deus. O apóstolo Pedro escreveu: *“Amados, escrevo-vos agora esta segunda carta, em ambas as quais desperto com exortação o vosso ânimo sincero”* (2Pe. 3:1). Os três inimigos do cristão — o mundo, a carne e o diabo — o esfriam e o tornam fraco e infrutífero. Mas a Palavra de Deus e as necessidades ao nosso redor repetidamente nos estimulam a despertarmos de nosso sono se nos acharmos abatidos.

Conclusão

1. A Bíblia nunca manda que sejamos batizados com o Espírito; tampouco manda que sejamos ungidos nem selados, nem que sejamos morada do Espírito, nem manda que recebamos o penhor do Espírito.
2. A Bíblia manda que sejamos cheios com o Espírito. “E não vos embriagueis com vinho, em que há dissolução, mas enchei-vos do Espírito” (Ef. 5:18).
3. Segundo o livro de Atos, o batismo com o Espírito Santo ocorre junto com a regeneração. Também, de forma imediata, manifesta-se o poder, o selo, o penhor e a unção do Espírito.
4. No livro de Atos, o primeiro enchimento com o Espírito normalmente acompanhava o batismo com o Espírito Santo e o batismo com água, mas depois podia repetir-se quantas vezes for necessário.
5. Embora a santificação seja obra da Trindade, a lavagem e a purificação do pecado, seja no pecador ou no fiel, se atribuem geralmente à Palavra de Deus e ao sangue de Cristo. Sem

dúvida o Espírito também tem a sua parte em aplicar a Palavra e o sangue.

6. Não há uma indicação clara na Bíblia que apoie o ensinamento de que o batismo com o Espírito Santo ocorre após a conversão. A Bíblia fala claramente da relação entre o batismo com o Espírito e a regeneração.
7. A Bíblia não atribui a lavagem ao batismo com o Espírito. Contudo, como vimos, a lavagem é atribuída à Palavra de Deus, ao sangue de Cristo e à lavagem da regeneração pela renovação no Espírito Santo. Esta renovação é a regeneração.
8. Só há um Belém, um Calvário, e um Pentecostes. Nenhum desses tem por que se repetir. O batismo com o Espírito Santo se cumpriu historicamente no Pentecostes e, pessoalmente, na regeneração.
9. Há uma fé, um Senhor e um batismo. A fé foi dada uma vez aos santos. “Amados, procurando eu escrever-vos com toda a diligência acerca da salvação comum, tive por necessidade escrever-vos, e exortar-vos a batalhar pela fé que uma vez foi entregue aos santos” (Jd. v. 3). Só há um Senhor, Jesus Cristo, que morreu e

ressuscitou uma vez. E agora tendo cumprido com a obra da redenção, está sentado à destra do Pai. Só houve um batismo que veio sobre os cristãos apostólicos na sua conversão, por meio do qual foram feitos membros do corpo de Cristo. Quando somos regenerados, reconhecendo o Senhor em arrependimento, fé e confissão, nós igualmente somos batizados no corpo de Cristo pelo Espírito Santo.

Roy L. Laurin diz:

Creio que Deus faz vista grossa ao uso de termos equivocados e reconhece o desejo sincero do coração. O que realmente buscamos nisso é uma experiência redentora genuína, a qual recebemos do Espírito Santo quando nos manifesta Cristo.

Para alguns, esta experiência é uma segunda bênção e, se você nunca teve esta segunda bênção, deve buscá-la; ou se já a teve e a perdeu, deve buscar a terceira. Porém, em todo caso, **o que Deus lhe dará é um enchimento com o Espírito.**

Para alguns, esta experiência é a consagração. Se você nunca se entregou totalmente, faça-o. Mas, em todo caso, **o que Deus lhe dará é um enchimento com o Espírito.**

Para alguns, esta experiência é a santificação. Se você nunca sentiu a limpeza e purificação do Espírito, busque-a. Mas, em todo caso, **o que Deus lhe dará é um enchimento com o Espírito Santo.**

Para alguns, esta experiência é o batismo com o Espírito Santo. Se você sentir que nunca teve o efeito do Espírito que o inspira e o une ao povo de Deus, busque-o. Mas, em todo caso, **o que Deus lhe dará é um enchimento com o Espírito.**

O escritor está de acordo com Roy L. Laurin em que Deus pode fazer vista grossa ao nosso uso dos termos equivocados. No entanto, seria melhor usar só os termos bíblicos para assim edificar os santos em vez de confundi-los.

Sobre o autor

John L. Stauffer nasceu num lar cristão na Pensilvânia, Estados Unidos, em novembro de 1888. Na sua juventude, converteu-se e, após ter casado com Lydia Kolb, serviram como missionários numa cidade no leste da Pensilvânia. Em 1918, mudaram-se a Harrisonburg, Virgínia, onde ele foi professor num colégio cristão.

Em 1934, foi ordenado como bispo no distrito norte da Igreja Menonita na Virgínia. Morreu em agosto de 1959 após ter cumprido fielmente com o seu ministério.

O irmão John Stauffer era um professor e estudante autodidata. Ele é lembrado pelas suas exímias apresentações das verdades bíblicas. Além disso, escrevia artigos proféticos para uma revista religiosa, esteve envolvido num ministério de tratados religiosos e manteve contato com os líderes cristãos de seu tempo.

OUTROS LIVRETOS DISPONÍVEIS:

Milagres, sinais e prodígios

Quando falece um ente querido

O cristão e a tecnologia

Como vencer a luxúria

Normas para uma vida santa

O cristão e a sua maneira de se vestir

Michael Sattler: uma testemunha de Jesus Cristo



Curso bíblico gratuito

Aprenda mais com o curso por correspondência, **O fruto do Espírito**, um estudo sobre o fruto do Espírito mencionado em Gálatas 5:22–23. Dirija seus pedidos ao endereço da editora, ou inscreva-se online: www.cursosbms.org.



Outros cursos disponíveis:

Passos para Deus

Sete passos de obediência

Nos passos do Príncipe da Paz

A entrega

A vontade de Deus

A adoração

O estudo da Bíblia

A oração

A fé pela qual vale morrer

Edificando lares cristãos



Literatura Monte Sião

Editora e Distribuidora de Livros, Ltda.

Caixa Postal 241
18550-970 Boituva-SP

Email: LMSdobrasil@gmail.com
Tel.: (15) 3264-1402

Aplicando a palavra eterna à vida moderna

www.editoramontesiao.com.br

Bíblia—Livros—Folhetos—Cursos Bíblicos

Os cristãos hoje desejam uma poderosa manifestação do Espírito como nos dias da igreja primitiva. Entre as funções do Espírito Santo, o batismo e o enchimento com o Espírito se destacam.

O autor desse livreto procura esclarecer-nos esse importante assunto à luz da Bíblia. Em vez de promover uma experiência que agrade os sentimentos, ele mostra o que o Novo Testamento realmente diz a respeito. Trata do assunto por meio de cinco pontos principais:

- ☉ Os termos associados ao batismo com o Espírito Santo
- ☉ Qual é o significado do batismo com o Espírito Santo?
- ☉ Quando acontece o batismo com o Espírito Santo?
- ☉ O que a Bíblia ensina sobre ser cheios do Espírito Santo?
- ☉ O que dizer da falta de uma verdadeira experiência?



Literatura Monte Sião
Caixa Postal 241
18550-970 Boituva-SP

ISBN 978-65-87208-02-2



9

786587

208022

www.editoramontesiao.com.br